

Elas Informam

Macapá (AP), sábado, 22 de abril de 2023

4º Edição

Amor ao próximo marca os 27 anos do Hemoap



Foi precisando de sangue para o marido, que a diarista Marta Gomes viu a necessidade de se tornar uma doadora. A procura por alguém que pudesse ajudar a salvar vida do esposo, que havia passado por uma cirurgia, foi desesperadora, desde então ela decidiu ajudar outras pessoas.



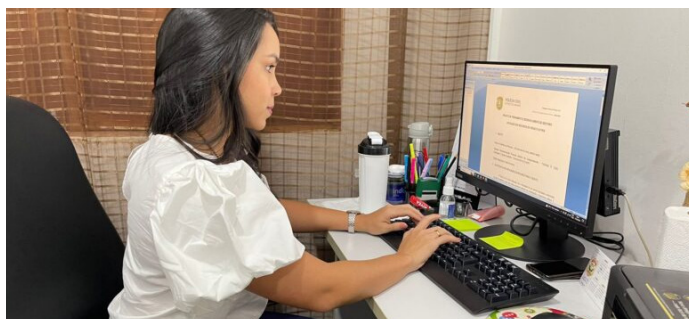
Página 01

Polícia Civil Oferece atendimento psicossocial à corporação



Página 04

O serviço de psicologia da Polícia Civil continua prestando atendimento psicológico aos policiais em sofrimento psíquico em decorrência do trabalho, realiza também, palestras e campanhas para promover saúde



Amapazão 2023: FAF e Governo alinham diretrizes para o campeonato deste ano



Página 04

A Federação Amapaense de Futebol (FAF) esteve com o governador do Amapá, Clécio Luís para apresentar o planejamento do Campeonato Amapaense de Futebol Profissional 2023, o Amapazão.



Cresce o número de indígenas no ensino superior do país



Até o final dos anos 1990, os indígenas universitários eram poucos e segundo o Censo Demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2000, eles eram, em média, 4 mil em todo Brasil.

Página 01

Prefeitura promove ações de conscientização e cidadania sobre o autismo



As escolas da rede municipal de Pedra Branca do Amapari começaram a receber nesta semana a ação "Abril Azul", que reforça a campanha nacional de conscientização da população sobre o autismo e promove a inclusão de pessoas com autismo na sociedade.



Página 02

Amor ao próximo marca os 27 anos do Hemoap

Foi precisando de sangue para o marido, que a diarista Marta Gomes viu a necessidade de se tornar uma doadora. A procura por alguém que pudesse ajudar a salvar vida do esposo, que havia passado por uma cirurgia, foi desesperadora, desde então ela decidiu ajudar outras pessoas. “Quando ele precisou de sangue, todos nós saímos em busca de doadores, foi muito difícil correr contra o tempo, para que o sangue ajudasse a salvar a vida dele. Desde então eu vi a grande necessidade de ajudar quem mais precisa”, disse ela.

A doação de sangue é um gesto solidário de doar uma pequena quantidade do próprio sangue para salvar a vida de pessoas que se submetem a tratamentos e intervenções médicas de grande porte e complexidade, como transfusões, transplantes, procedimentos oncológicos e cirurgias. Além de pessoas que submetem a procedimentos e intervenções médicas, o sangue também é indispensável para que pacientes com doenças crônicas graves – como Doença Falciforme e Talassemia – possam viver por mais tempo e com mais qualidade, além de ser de vital importância para tratar feridos em emergências ou calamidades.

Após receber a doação



ção de sangue, o esposo de Marta viveu por mais dois anos, hoje ele não está entre nós, mas ela segue fazendo o bem para quem precisa. Para a equipe do Elas Informam, Marta destacou que mesmo sem o esposo ao lado, ela segue fazendo seu papel: “Não é porque meu esposo faleceu, que vou parar de doar, aquele sangue doado me fez conviver ao lado dele por mais dois anos e eu sou muito grata aos doadores. Não falho nas minhas doações, por saber da importância e de que um pouco do meu sangue, pode levar vida a outro ser humano”. Finalizou.

No Amapá, o Instituto de Hematologia e Hemoterapia – Hemoap, localizado na Avenida Raimundo Álvares da Costa, 1093, Bairro central, completou no dia 16 de abril, 27 anos

de atuação a serviço da saúde, e preparou nesta quarta-feira, 19, uma programação para agradecer à população doadora.

Com a missão de coordenar e desenvolver a política estadual de sangue, seus componentes e derivados, prestando assim, atendimento hematológico e hemoterápico à sociedade. De acordo com Eldren Lage, diretor presidente do Hemoap, mais de 180 mil pessoas já doaram sangue ao menos uma vez em todo Estado: “Se formos mensurar a quantidade de pessoas solidárias, temos mais de 180 mil que procuraram o hemocentro e doaram ao menos uma vez. Hoje estamos comemorando 27 anos de doação não somente de sangue, mas de vida. Queremos agradecer a cada pessoa que passa aqui, que doa

e, acima de tudo, que não para de doar”.

O diretor destaca que os sangues de tipagem negativa, são os mais raros e mais difíceis de serem doados: “Graças a Deus, temos muitas pessoas solidárias, eu aproveito a oportunidade, para convidar a população dos sangues de tipagem negativa, pois sabemos a dificuldade de encontra-los quando

precisamos”.

Para ser um doador, é preciso estar em boas condições de saúde, não ter apresentado sinais ou sintomas de gripe comum nos últimos 14 dias, não ter tido COVID-19 nos últimos 10 dias. Ter entre 16 e 69 anos. A idade máxima para a primeira doação é 60 anos. Os candidatos que já tiverem doado pelo menos uma vez antes dos 60 anos, poderão doar até 69 anos. Menores de 18 anos é necessário assinatura no termo de consentimento pelo responsável legal. É preciso pesar no mínimo 50kg. Levar um documento oficial com foto, estar descansado (ter dormido pelo menos 6h na noite anterior). Estar bem alimentado (evitar alimentações gordurosas nas 3h que antecedem a doação). Não ingerir bebida alcoólica no mínimo 12h antes. Não ter fumado pelo menos 2h antes e lembrar que doar sangue, é doar vida!



Eldren Lage, diretor presidente do Hemoap

Cresce o número de indígenas no ensino superior do país



No Amapá, estudante da aldeia Kumarumã, na terra indígena Uaçá, no Oiapoque, conta que escolheu a Nutrição para ajudar pacientes indígenas e não indígenas a ter uma alimentação melhor

Até o final dos anos 1990, os indígenas universitários eram poucos e segundo o Censo Demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2000, eles eram, em média, 4 mil em todo Brasil. Nas últimas duas décadas houve um crescimento expressivo, chegando, segundo o Censo da Educação Superior (CenSup), a

47 mil matriculados em 2020.

Esse é o caso de Ynandayara Silva, uma jovem de 21 anos, estudante de Nutrição na Estácio. Ela é membro da aldeia Kumarumã, da etnia Galibi-Marworno, localizada na terra indígena Uaçá, no município de Oiapoque.

Ynandayara conta que não é a primeira pessoa da tribo a

ingressar no ensino superior, mas é uma das primeiras a fazer um curso de saúde. “Escolhi Nutrição por dois motivos, primeiro por não ter profissionais nutricionistas indígenas no meio hospitalar, tanto nos municípios, quanto nas aldeias e também porque minha avó teve um diagnóstico tardio de câncer no estômago”, diz.

A estudante relata que ao ingressar no ensino superior, se viu em um ambiente totalmente diferente da sua realidade, mas foi acolhida por todos. Ela destaca ainda que o curso está ajudando bastante nesse processo. “Futuramente a Nutrição ajudará muito mais na minha vida profissional, para melhor induzir os meus pacientes indígenas

e não indígenas a ter uma boa educação alimentar e, com isso, prevenir eventuais doenças”, completa.

O Dia dos Povos Indígenas

O tradicional Dia do Índio, celebrado dia 19 de abril, este ano passa a ser chamado oficialmente de Dia dos Povos Indígenas, de acordo com a Lei de Nº 14.402/22. A mudança do nome da celebração tem como o objetivo ressaltar a diversidade das culturas dos povos originários.

De acordo com a historiadora e professora de Direito da Estácio, Anne Caroline Fernandes, o termo indígena, significa ‘originário ou nativo de um local específico, sendo uma forma mais precisa de se re-

ferir aos diversos povos que, desde antes da colonização, vivem nas terras que hoje formam o Brasil. “O estereótipo do ‘índio’ alimenta a discriminação, que, por sua vez, instiga a violência física e o esbulho de terras, hoje constitucionalmente protegidas”, explica a docente.

Anne conta que a alteração do nome da celebração e a criação de um Ministério dos Povos Originários incentivam o progresso. “Agora com a Sônia Guajajara como ministra, os povos indígenas terão uma representação maior para as suas questões. Causando um avanço na preservação, saúde, políticas públicas e no acesso à educação”, comenta.

Ewerton França e Guilherme Melo

Prefeitura promove ações de conscientização e cidadania sobre o autismo



As escolas da rede municipal de Pedra Branca do Amapari começaram a receber nesta semana a ação “Abril Azul”, que reforça a campanha nacional de conscientização da população

sobre o autismo e promove a inclusão de pessoas com autismo na sociedade.

A ação é uma realização da Prefeitura Municipal por meio da Secretaria de Educação (Semed). Fol-

ders educativos estão sendo distribuídos nas escolas como parte da sensibilização sobre as necessidades das pessoas com autismo e placas informativas destacam direitos do autista, como o que garante atendimento prioritário em órgãos públicos. A finalidade é a de dar visibilidade ao autismo e alertar para a necessidade de atenção e respeito às peculiaridades das pessoas autistas.

O prefeito em

exercício Marcelo Pantoja, destacou a importância da campanha de conscientização. “É fundamental que a sociedade esteja atenta aos direitos das pessoas com autismo e promova a igualda-

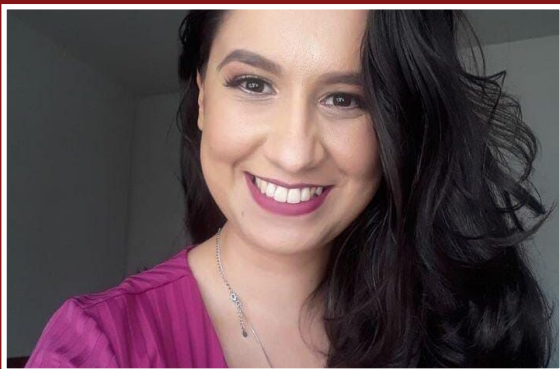
de e a inclusão social. A educação é uma ferramenta poderosa para isso e a ação Abril Azul nas escolas é mais uma iniciativa importante nesse sentido”, afirmou.

Informações e fotos: Ascom Prefeitura de Pedra Branca



Literatura infantil sobre bullying pode contribuir no combate à prática da violência

Pedagoga apresenta dicas de livros e fala sobre a importância de abordar o tema com crianças pequenas



Mais de 40% dos estudantes adolescentes do país admitem já ter sofrido bullying. O dado faz parte da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), realizada no ano passado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A informação não é novidade, muito menos o bullying, mas o tema vem à tona sempre que ocorrem casos como os ocorridos entre março e abril últimos envolvendo ataques a escolas e vitimando crianças e professores. Um dos motivadores desse tipo de violência, de acordo com especialista de Educação e Saúde, pode ser o bullying.

Neste mês de abril, em que o dia 07 foi reservado para marcar o Dia Nacional de Combate ao Bullying e à Violência na Escola, e em que ainda é celebrado (no dia 18) o Dia Nacional do Livro Infantil, a neuropsicopedagoga, especialista em bullying em ambiente escolar, Carolini Graciani, orienta que pais e profes-

sores abordem esta prática, caracterizada pela violência psicológica e física, em casa e em sala de aula, preparando as crianças para lidarem com tais situações.

O bullying é um fôro que acende as piores reações possíveis em uma criança e em um adolescente. Ele precisa ser tratado na escola através de projetos que evidenciem bastantes o tema, envolvendo alunos, professores, famílias e a sociedade de modo geral. Precisa ser uma prática cotidiana da escola e não um assunto a ser debatido apenas através de uma situação que surja. Se não tratar o bullying cotidianamente, o projeto não tem valia. É no dia a dia de sala de aula que acontecem situações pequenas que precisam ser bem mediadas, avalia.

Segundo Carolini, que é docente do curso de Pedagogia da Estácio, a literatura pode e deve ser utilizada como base para a abordagem do bullying, já que os livros trazem uma linguagem didática e lúdi-

ca sobre o tema para cada faixa etária, e indica ainda para as escolas a utilização de palestras, rodas de conversa, estudos de caso e teatro.

Valorizo a educação infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental, pois é lá que se forma a base de caráter da criança. E neste período que temas como bullying é, principalmente, autoestima, devem ser discutidos. Eu percebo que a sociedade e as próprias famílias ainda não valorizam o trabalho feito na Educação Infantil, e que os responsáveis vêm cada vez deixando suas crianças pequenas muito sozinhas e sem orientação, quando a idade até os seis anos é a fase para moldar seu caráter. E nessa fase que a gente tem que falar sobre bullying, tem que falar de valores, de respeito. Se a gente orienta uma criança sobre autonomia e autoestima, dificilmente ela cairá na prática do bullying, observa.

Para a pedagoga, esse assunto precisa ser abordado nesta fase de vida da criança não apenas com o intuito de prepará-la para enfrentar situações de bullying, mas porque já é possível aos pais observarem se o filho tem algum transtorno psiquiátrico a fim de que busquem tratamento adequado e evitem que ele cresça um adolescente traumatizado ou um possível praticante de atos violentos.

É preciso controlar o uso da internet pelas crianças e adolescentes, que passam horas no mundo

virtual e podem sofrer influências de pessoas mal-intencionadas. Se pudermos encher a criança e o adolescente de atividades, de leitura, de jogos, incentivar práticas ao ar livre onde possam tomar sol, seria o ideal, senão teremos crianças e adolescentes doentes, acrescenta a professora da Estácio.

Dicas de livros

Segundo Carolini Graciani, a literatura oferece uma farta gama de títulos que abordam o bullying e que podem ser selecionados pelos professores e pelos pais e responsáveis. Podem ser livros didáticos ou mesmo de ficção, que irão fazer com que a criança se identifique. Confira na lista alguns títulos indicados pela pedagoga:

“Ernesto” – de Blandina Franco e José Carlos Lollo (Companhia das Letras). Já imaginou se pudesse interferir no final triste de uma história e mudar o seu rumo? É isso o que sugere este livro.

“Todos zoam todos” – de Dipacho (Pulo do Gato). O livro ironiza o assédio ao falar sobre pluralidade social, construção de identidade e afirmação das diferenças.

“Flicts” – de Ziraldo (Melhoramentos). Conta a história de uma cor que não encontra o seu lugar no arco-íris por ser diferente de todas as outras.

“Bruno e João” – de Jean-Claude Ramos Alphen (Jujuba). Conta a história de uma amizade que se sustenta pelo desejo de proteção de quem se gosta.

“Monstro Rosa” – Olga de Diós (Boitatá). Traz para o universo infantil discussões sobre questões engajadas, como desigualdade e preconceito

“O pássaro amarelo” – de Olga de Diós (Boitatá). O personagem principal é um pequeno pássaro que tem uma asa mais curta do que a outra e por conta de sua deficiência não consegue voar.

“A história de Julia e sua sombra de menino” – de Christian Bruel, Anne Galland e Anne Bozellec (Scipione). O livro trata de questões como respeito, preconceito e valorização das diferenças.

“Pedro e o menino valentão” – de Ruth Rocha. (Melhoramentos). A partir de uma narrativa simples, provoca pais e educadores a pensarem sobre os referenciais de comportamento e sociabilidade que passamos às crianças no ambiente familiar.

“A terra dos meninos pelados” – de Graciliano Ramos (Record). Conta a história de Raimundo, que tinha o olho direito preto, o esquerdo azul e a cabeça pelada.

“Este é o Lobo” – de Alexandre Rampazo (Dcl Difusão Cultural). A história traz em primeiro plano o personagem lobo, que todos conhecem como o vilão de Chapeuzinho Vermelho. Porém, nem sempre as coisas são o que aparentam ser. Propõe uma reflexão sobre tolerância e empatia.

Por :Fernanda Leal

Novos semáforos são ativados pela Prefeitura de Santana

A Prefeitura de Santana iniciou um plano de sinalização com implantação de semáforos em 7 cruzamentos da cidade durante o mês de março. Após as fases de testes, 6 destes semáforos já estão ativos, faltando apenas o cruzamento da Rua Adalvaro Cavalcante com Avenida Stelio de Oliveira.

Os cruzamentos contemplados que estão com semáforos novos em funcionamento são:

Avenida 07 de



Setembro com a rua Deodoro da Fonseca, avenida Santana com a rua Everaldo Vasconcelos, ave-

nida Coelho Neto com a rua Euclides Rodrigues, avenida das Nações com a rua Costa e Silva,

avenida Maria Colares com a rua Costa e Silva e avenida Maria Colares com a rua Claudio Lúcio

Monteiro.

O Diretor de Transporte e Trânsito de Santana, Herinaldo Nascimento, reafirma que a implantação dos dispositivos de segurança é um avanço para a mobilidade urbana na cidade.

“O nosso maior compromisso é garantir um fluxo entre veículos e pedestres que seja seguro para todos. O avanço na mobilidade urbana reflete no bem-estar da sociedade”, destacou.

Domingo tem Festividade em Louvor a São Jorge na casa da Tia Geralda

Domingo, dia 23 de abril, acontece a Festividade em Louvor a São Jorge – Marabaixo da Tia Geralda, na Av. Vereador José Tupinambá, no Bairro Lagunho, com uma vasta programação durante todo o dia. Inicia às 6h da manhã com a alvorada festiva, levantamento do mastro, missa e café da manhã, e segue com almoço e música ao vivo. No início da noite, acontece a Tradicional Ladainha, rezada pelos Foliões de São José, e logo após é iniciada a roda de Marabaixo e Batuque que segue até meia noite.

As Famílias Prazeres, Santos e Corrêa, idealizadoras da festividade, se preparam ao longo do ano todo, realizando rifas e bingos para que haja uma linda Festividade em Louvor ao Santo Mártir da fé, São Jorge, realizada anualmente nesta data.

A festividade iniciou no ano de 2004, quando a família decidiu homenagear sua Matriarca Geralda Prazeres, popularmente conhecida por Tia Geralda, que faleceu em dezembro de 1999. Uma devota fervorosa do Glorioso São Jorge, Tia Geralda era

apaixonada pela cultura amapaense, o Batuque e o Marabaixo, originando assim a Festividade em Louvor ao Santo Guerreiro.

Ao longo desses 17 anos de tradição e homenagens, os organizadores contaram com grandes parceiros, além de

familiares e amigos que contribuem direta e indiretamente para o sucesso da festividade, que a cada ano ganha mais força e adesão de fiéis devotos de São Jorge.

A programação começa uma semana antes com familiares e devotos de São Jorge rezando o terço na casa da Tia Geralda. No dia 22, às 18h, a Av. Vereador José Tupinambá (trecho entre São José e Candido Mendes) é fechada para as manutenções necessárias e ornamentação para o grande dia.

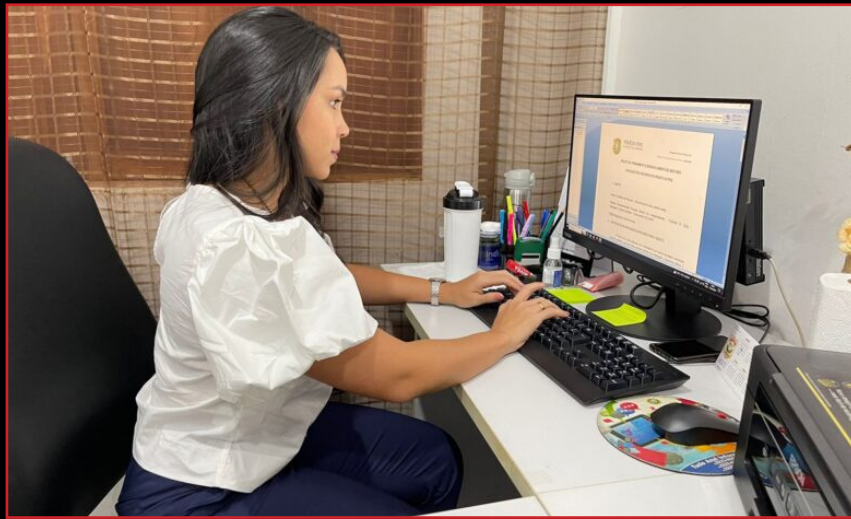
Por -Geraldina Prazeres Neta



Polícia Civil Oferece atendimento psicossocial à corporação

O serviço de psicologia da Polícia Civil continua prestando atendimento psicológico aos policiais em sofrimento psíquico em decorrência do trabalho, realiza também, palestras e campanhas para promover saúde mental e qualidade de vida, atuando assim, no tratamento de transtornos mentais, na prevenção de quadros de adoecimento e na promoção da saúde das pessoas.

Esses atendimentos são realizados no prédio Psicossocial da Polícia Civil, localizado na Avenida Professor Reinaldo Damasceno Nº 3480, bairro Santa Rita. A policial Civil e psicóloga Larima Castro fala da necessidade da corporação em receber esse tipo de atendimento: "Trabalhamos especificamente, na prevenção de transtor-



lógico. Hoje nós buscamos mais pessoas para que tenham o conhecimento dos nossos atendimentos, que além de prologar a vida, também pode salva-la".

Caso o policial tenha conflitos interpessoais,

liar com impacto no serviço, dentre outros problemas que afetam sua produtividade, pode procurar diretamente o psicólogo.

As atividades desenvolvidas pelos policiais civis, são consideradas extremamente estressantes, devido as ocorrências policiais que a eles são direcionadas. Esse tipo de atendimento, busca atender o policial civil e modificar para melhor a sua vida, tanto no trabalho quanto junto a família, que também recebe atendimento caso seja necessário.

Tendo assumido a responsabilidade à frente da Polícia Civil recentemente, o delegado geral Cezar Augusto Vieira, falou a equipe do Elas Informam que

a segurança pública está passando por mudanças e, que a prioridade é cuidar dos servidores, mantendo a saúde mental de toda equipe: "A gente passa por um momento de reestruturação, uma nova metodologia no psicossocial da Polícia Civil, onde temos essa preocupação com o bem maior da instituição que é o servidor público. Nessa nova dinâmica, estamos tra-

balhando para resgatar a valorização do ser humano enquanto policial civil. Então é importante que nossos servidores utilizem os nossos meios psicossociais para continuarem prestando um excelente trabalho para a população, bem como, sendo pessoas de bem na sociedade." Finalizou.

Situações de perigo, acesso a conteúdo impactantes como casos envolvendo homicídios, crimes hediondos, também foram lembrados pelo delegado geral como válvula de escape para algum problema de saúde mental.

Os atendimentos psicossociais são realizados uma vez por semana, ou de acordo com a necessidade diagnosticada pela equipe psicossocial.

SERVIÇO: Centro Psicossocial da Polícia Civil
Endereço: Avenida Professor Reinaldo Damasceno Nº 3480

Bairro: Santa Rita.

Horário: De segunda a sexta-feira/ Horário Comercial.



As atividades desenvolvidas pelos policiais civis, são consideradas

nos psicológicos de uma desregulação emocional, no tratamento quando há o desenvolvimento de algum transtorno psico-

envolvimento em incidente crítico, dificuldades de adaptação ao trabalho, conflitos fami-



Delegado geral Cezar Augusto Vieira

Amapazão 2023: FAF e Governo alinham diretrizes para o campeonato deste ano

A reunião aconteceu no Palácio do Setentrião e contou ainda com a participação dos presidentes dos clubes participantes da disputa este ano e do vice-presidente da CBF, deputado Roberto Góes.

A Federação Amapaense de Futebol (FAF) esteve com o governador do Amapá, Clécio Luís para apresentar o planejamento do Campeonato Amapaense de Futebol Profissional 2023, o Amapazão. O encontro aconteceu no Palácio do Setentrião nesta quarta-feira (19/04) e contou

ainda com a participação dos presidentes dos clubes participantes da disputa este ano.

O Campeonato Amapaense é a principal competição do calendário da FAF e todos os anos ganha novas iniciativas para aproximar o público do futebol profissional local. A parceria com o Governo do Estado,

por meio da Sedel, fortalece esse planejamento.

"Sabemos da importância do campeonato para o torcedor amapaense e por isso nos preparamos com empenho para que a tabela flua e tudo ocorra com o sucesso devido. Contar com o apoio do governador Clécio é um braço a mais nesse trabalho, por isso, agradecemos a oportunidade", ressaltou o presidente da FAF, Netto Góes.

Durante a reunião foram apresentadas a bola oficial da disputa, a Embaixadora do

Campeonato - a desportista Luana Letícia da Costa e o troféu do campeão - batizado com o nome Troféu Edson Arantes do Nascimento, o Rei Pelé. Os clubes entregaram suas camisas oficiais para o governador durante o ato.

"O futebol é uma construção de muitas mãos e sabemos da importância de fazer parcerias para que nosso principal campeonato se fortaleça a cada ano. Já somos parceiros do governo por meio da Sedel e agora, nesta reunião com o governador Clécio, reafirmamos

nosso compromisso com o melhor "Amapazão de todos", disse Roberto Góes, vice-presidente da CBF.

Sobre o Amapazão O Campeonato Estadual deste ano reúne 8 clubes profissionais: Ypiranga, Oratório, Independente, EC Macapá, São Paulo/AP, Santos/AP, Santana e o Trem, atual campeão.

Ao todo, serão 28 jogos em 7 rodadas classificatórias. Trem e São Paulo abrem a disputa no Zerão no dia 10 de maio e a final está prevista para 19 de julho.

Comunicação FAF Marcelle Nunes





Elas em Foco

com Arê Borges

Coluna Social

Confira o Elas em Foco desta semana.



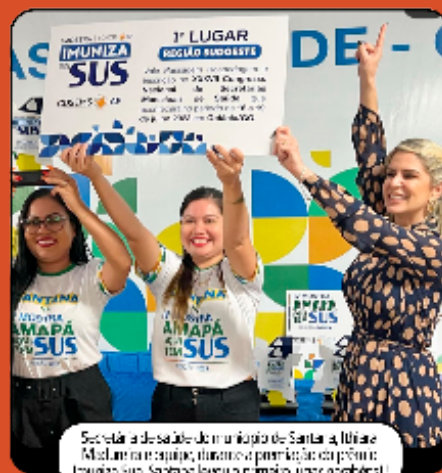
Secretária de comunicação da Prefeitura de Santana, Aline Brito e os conselheiros Santaneiros, Teófilo Hoje e Jefferson Padilha, durante café em homenagem aos jornalistas.



Prefeito Beto Rocha e equipe de comunicação da prefeitura de Santana, durante café em homenagem ao dia do jornalista, ofertado pela prefeitura aos profissionais de comunicação.



Renata e Elton Colares, curtindo com o filho a cidade maravilhosa



Secretária de saúde do município de Santana, Mariana Medeiros e equipe, durante a premiação do prêmio Imuniza SUS, Santana levou o primeiro lugar por bônus!



Parabéns desta semana, vai para a belíssima Clara Vieira



Rosângela Araújo curtindo uma tarde de spa em família